



**ECOLOGIA**

VIRIATO SOROMENHO-MARQUES

# Prisioneiros do presente

**O** que está a ocorrer em vários domínios de política pública é o resultado da principal síndrome da patologia democrática contemporânea: o presentismo. As nossas lideranças políticas (em Portugal e em grande parte do resto do mundo democrático - vejam-se os EUA ou a Grã-Bretanha) são eleitas na lógica de vistas curtas dos estados-maiores partidários. Para os partidos a eternidade chama-se uma legislatura completa de quatro anos. Mais do que isso é o impensável. Não obstante, tudo isto se passa num mundo cada vez mais complexo e complicado. Num mundo que está a sair dos eixos ontológicos com as mudanças globais em curso. As mais evidentes, pois afetam a nossa própria existência física, são as alterações climáticas no âmbito da crise global do ambiente. Mas existem outras: como é que vamos ser capazes de evitar uma revolução social nos próximos 20 anos, quando metade do emprego existente for varrida do mapa pela automação e a robotização crescentes?

Nos incêndios de Pedrógão Grande percebeu-se que tudo ficou pior devido às alterações das chefias da Protecção Civil pela lógica do *spoil system*, dos *job for the boys*. É claro que o incêndio teria acontecido, mas talvez o número de mortos tivesse sido menor se o SIRESP funcionasse e os novos comandantes da Protecção Civil percebessem alguma coisa do assunto... No caso de Tancos, percebe-se que o Exército chegou a um ponto em que já não parece ser capaz de organizar sentinelas. Muitos anos de desinvestimento e de desprestígio da instituição militar não devem ajudar ao apuro e à diligência. Corremos o risco de um dia se apelar às Forças Armadas e



**Hoje a política florestal é uma máquina de despovoamento e desertificação**

ninguém acorrer à chamada!

Nos próximos 50 anos, e para diante, iremos pagar o preço de dois séculos e meio de disparates e de entusiasmos tecnológicos e prometaicos. Alguém imagina que em Portugal seremos capazes de preparar o país para as emergências do futuro? Quando a globalização meter férias prolongadas, onde iremos alimentar a população? A campanha do trigo só deu

dois anos de auto-subsistência: 1934 e 1935. Hoje a política florestal é uma máquina de despovoamento e desertificação. Quando o mar subir mais um metro, devastando o litoral, onde iremos buscar a disciplina, o capital e as alternativas para alojar as populações no quadro de políticas e de gestores políticos “presentistas”?

A resposta a Pedrógão Grande não parece dar muita esperança: o governo quer aprovar legislação para deslocar os eucaliptos das zonas menos produtivas (onde os sucessivos incêndios e a erosão permanente já criaram o deserto) para as zonas do litoral, “mais produtivas”. Isto é, o governo quer colocar eucaliptos em áreas de potencialidade agrícolas! As boas graças da indústria valem mais do que a preparação dos piores cenários futuros. Quando a globalização congelar, teremos de mastigar pasta de papel... **JL**

Área: 295cm² / 36%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5811901